

No adeus, Sarney renova os sonhos e as promessas

SÃO JOÃO DEL REI — O Presidente Tancredo Neves foi sepultado às 23h de ontem no jazigo 84, de sua família. Ao pé do túmulo, quando ainda troava o canhão que fez a salva de 21 tiros, o Presidente José Sarney exaltou o legado de tolerância e conciliação deixado por Tancredo, acentuando que seu compromisso — e suas promessas — com o povo e a Nação será cumprido: "O seu sonho será o nosso sonho".

A cerimônia durou uma hora, com 40 minutos de discursos. O enterro em São João Del Rei foi em respeito ao último desejo manifestado num bilhete que escreveu à sua mulher, D. Risoleta, ainda no Instituto do Coração. Além de Sarney, falaram o Desembargador Marcelo Costa, que o substituiu a partir de agora na Ordem Terceira de São Francisco de Assis; o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, que falou em nome de todos os Ministros de Estado; o Prefeito da cidade, Cid Valério; o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães; o Governador Hélio Garcia e, por último, José Sarney.

Depois dos discursos, a orquestra Ribeiro Bastos, de São João Del Rey, executou o repertório (versículos cantados em pergunta e resposta na liturgia da

Igreja). Em seguida ao toque do silêncio e à salva de tiros, o ataúde foi baixado à sepultura por três sobrinhos de Tancredo (Gastão, Breno e Jorge), pelo seu filho, Tancredo Augusto, e o neto Aécio Neves.

Dona Risoleta assistiu toda a cerimônia ao lado de seus filhos e netos e do Presidente José Sarney e sua mulher, Dona Marly. A mulher do Presidente Tancredo Neves deixou o cemitério da Igreja de São Francisco de Assis meia hora depois dos funerais.

Este é o discurso do Presidente José Sarney:

“O Brasil te conheceu, Minas Gerais, em dias de glória, em dias de festa, e teus sinos e tuas centenárias catedrais repicavam em alegrias. O Brasil te conhece pelo sangue de teus mártires e pela tua paixão pela liberdade.

Hoje não é um instante diferente. Nesta noite fria, os sinos dobraram em silêncios e em finados. O Brasil entrega a Minas Gerais, nesta santa terra de São João Del Rei, a relíquia do corpo de um dos maiores homens de sua História. A sua alma liberta da vida, neste instante, flutua na eternidade. Perant Deus, ela não chegará só. Ela irá acompanhada de brasileiros que ontem, na

Praça da Liberdade, num simbolismo trágico, como anjos do povo, acompanharam Tancredo Neves no caminho da morte.

“Deixa Tancredo Neves para esta Nação um grande legado. Deixa o legado da dignidade na vida pública. Deixa o legado do amor ao povo. Deixa o legado da tolerância. Deixa o legado da conciliação e deixa o legado da grandeza na vida pública.

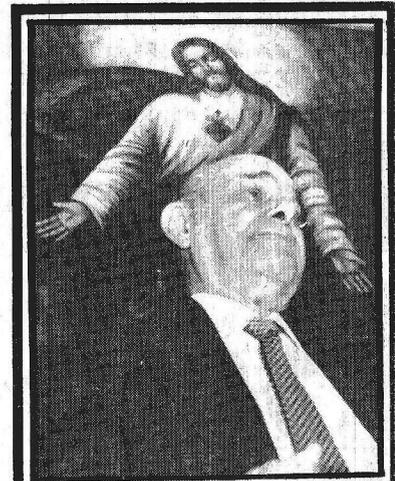
“Nós saberemos honrá-lo. O seu compromisso, já o disse, será o nosso compromisso. A sua promessa será nossa promessa. O seu sonho será o nosso sonho. Tancredo Neves será, sem dúvida, nos momentos e nas encruzilhadas de dificuldades, inspiração e será a força, porque neste País, em nenhum instante de sua história tantas esperanças se somaram a tantas dificuldades.

“Neste momento, em sua honra e em sua memória, diante delas, como Presidente deste País, eu penso nos pobres, penso nos humildes, penso nos que sofrem, penso nos que estão sedentos de Justiça. E é desse pensamento que nós vamos extrair o barro de construção da Nova República. Tancredo Neves, em nome do povo brasileiro, adeus! Até sempre! Saudade!”



Diante do crucifixo, suspenso na sacada do Palácio, deixa Belo Horizonte o helicóptero que leva o corpo do Presidente

Foto Robson de Freitas



★1910 †1985